



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS APLICADAS E EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE LETRAS CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS
LÍNGUA ESPANHOLA

HENRIQUE RANGEL INÁCIO MARTINS

**LITERATURAS DA LÍNGUA ESPANHOLA NA SALA DE AULA: FORMANDO
SUJEITOS LEITORES**

ITAPORANGA-PB

2021

HENRIQUE RANGEL INÁCIO MARTINS

**LITERATURAS DA LÍNGUA ESPANHOLA NA SALA DE AULA: FORMANDO
SUJEITOS LEITORES**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Letras - Licenciatura em Língua Espanhola da UFPB, como requisito parcial à obtenção do grau de graduado.

Orientadora: Prof^ª: Dra Luciane Alves Santos

ITAPORANGA-PB

2021

Catálogo na publicação
Seção de Catalogação e Classificação

M3861 Martins, Henrique Rangel Inacio.
Literaturas da língua espanhola na sala de aula:
formando sujeitos leitores / Henrique Rangel Inacio
Martins. - João Pessoa, 2021.
52 f.

Orientação: Luciane Alves Santos.
Monografia (Graduação) - UFPB/CCAIE.

1. Espanhol. 2. Aprendizagem. 3. Leitura. 4.
Literatura. I. Santos, Luciane Alves. II. Título.

UFPB/CCAIE

CDU 37

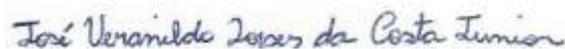
HENRIQUE RANGEL INÁCIO MARTINS

**LITERATURAS DA LÍNGUA ESPANHOLA NA SALA DE AULA: FORMANDO
SUJEITOS LEITORES**

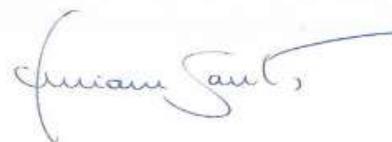
Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Letras-
Licenciatura em Língua Espanhola da UFPB, como requisito
parcial à obtenção do grau de graduado, sob a avaliação da
seguinte banca examinadora:



Profa. Me. Siomara Regina Cavalcanti de Lucena
1º AVALIADOR



Prof. Dr. José Veranildo Lopes Da Costa Junior
2º AVALIADOR



Profa. Dra. Luciane Alves Santos
Orientadora

ITAPORANGA-PB

2021

A todos que, assim como eu, escolheram o caminho da aprendizagem e procuram evoluir constantemente enquanto profissionais e seres humanos, na busca pela capacitação contínua para contribuir mais significativamente com a educação e com a vida dos nossos futuros alunos.

AGRADECIMENTOS

A Deus, primeiramente, pelo dom da vida, e por ter me dado saúde e forças para superar as dificuldades.

A minha mãe, Maria de Fátima Silva Inácio e ao meu pai, Raimundo Inácio Neto, pelo amor incondicional, por me apoiarem e não medirem esforços para que este sonho se realizasse. Sem os conselhos, ajuda e confiança deles, nada disso seria possível.

As minhas irmãs, Mônica Regina e Roberta Mairis, pela união, amizade, companheirismo, e incentivo nos momentos difíceis.

A todos os professores, por me proporcionar tantas oportunidades para adquirir novos conhecimentos.

A professora e orientadora deste trabalho, Luciane Alves Santos, que teve papel fundamental em todo processo de elaboração e conclusão desta pesquisa.

A todos os meus colegas de curso, pela amizade e companheirismo, e em especial, a minha amiga e colega de curso Marciela Balconte.

Enfim, a todos que contribuíram de alguma forma em minha formação. A vocês, muito obrigado!

La lengua y la literatura son como dos trayectos de tren en una misma dirección, que van trazados paralelamente, aunque, en ocasiones, se produzcan entrecruzamientos entre ellos.

Castillo Romera

RESUMO

Na perspectiva educacional, o ensino de literaturas nas aulas de Língua Espanhola ainda ocupa um lugar consideravelmente singelo, carecendo de mais atenção, pois favorece diretamente a construção de conhecimentos linguísticos indispensáveis para a formação dos alunos enquanto sujeitos leitores. É mediante esta conjuntura, que o presente trabalho busca debater e discutir diferentes subjetividades envolvendo o ensino de Língua Espanhola (LE) em concomitância com a promoção da literatura dentro da sala de aula através do favorecimento de espaços para a leitura literária, que, por sua vez, propiciam a formação de alunos leitores, capazes de interpretar o mundo social e cultural a sua volta de forma consciente, crítica e proativa. Desenvolvida através do método monográfico de cunho bibliográfico e caráter qualitativo, a presente pesquisa investiga e analisa as contribuições do ensino de literaturas enquanto recurso valioso para as aulas de LE através da análise, investigação e interpretação das ideias de diferentes autores, como Cosson (2014), Geraldi (2006), Kato (2007), Maria (2002) e Oliveira (2010). Em síntese, consiste em um compilado de informações diretamente relacionadas à realidade educacional atual no Brasil que envolve a prática docente e o ensino de línguas estrangeiras como expoentes para a formação integral dos alunos através de uma educação que favoreça a aprendizagem significativa e o desenvolvimento da autonomia dos sujeitos.

Palavras-chave: Espanhol; Aprendizagem; Leitura; Literatura;

RESUMEN

En la perspectiva educativa, la enseñanza de la literatura en las clases de Lengua Española sigue ocupando un lugar considerablemente sencillo, necesitando más atención, ya que favorece directamente la construcción de conocimientos lingüísticos indispensables para la formación de los estudiantes como sujetos lectores. Es en este contexto que el presente trabajo busca debatir y discutir diferentes subjetividades que abarcan la enseñanza de la Lengua Española en conjunto con la promoción de la literatura dentro del salón de clases, favoreciendo espacios para la lectura literaria, que a su vez, proveen la formación de los estudiantes lectores, capaz de interpretar el mundo social y cultural que les rodea de forma consciente, crítica y proactiva. Desarrollada utilizando el método monográfico de carácter bibliográfico y de carácter cualitativo, esta investigación investiga y analiza los aportes de la enseñanza de la literatura como un recurso valioso para las clases de LE a través del análisis, investigación e interpretación de las ideas de diferentes autores, como Cosson (2014), Geraldi (2006), Kato (2007), Maria (2002) y Oliveira (2010). En resumen, consiste en una recopilación de información directamente relacionada con la realidad educativa actual en Brasil que involucra la práctica docente y la enseñanza de lenguas extranjeras como exponentes para la formación integral de los estudiantes a través de una educación que favorece el aprendizaje significativo y el desarrollo de autonomía de los sujetos.

Palabras clave: Español; Aprendizaje; Lectura; Literatura;

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	10
2. ABORDAGENS ACERCA DOS TEXTOS LITERÁRIOS NAS AULAS DE ESPANHOL: REFLEXÕES E POSSIBILIDADES.....	12
2.1 Literatura no ensino língua espanhola: perspectivas e contextualização	13
2.2 Literatura e prática docente: estratégias para o ensino de língua espanhola.....	17
2.3 O ensino de literaturas enquanto expoente da aprendizagem nas aulas de Língua Espanhola.....	20
3. A LITERATURA ENQUANTO RECURSO PARA UMA APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA DA LÍNGUA ESPANHOLA.....	24
3.1 Didática e literaturas da língua espanhola: Perspectivas sobre a mediação na prática docente	27
3.2 A literatura no contexto globalizado: Novas tecnologias em prol da imersão e da contextualização	31
4. A RELAÇÃO ENTRE CULTURA E LITERATURA E SUAS IMPLICAÇÕES PARA O ENSINO DE LÍNGUA ESPANHOLA	36
4.1 A dimensão intercultural do ensino de literaturas e a formação de sujeitos leitores: comunicabilidade e identidade	37
4.2 O texto literário enquanto componente cultural no ensino de Língua Espanhola: principais perspectivas do ensino	40
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	47
REFERÊNCIAS	49

1. INTRODUÇÃO

A Língua Espanhola no contexto social destaca-se como idioma ascendente, possuindo um status relevante dentro do processo de globalização, que gradativamente, aproxima e promove o contato entre diferentes culturas, povos e, logicamente, idiomas. Nesta perspectiva, o ensino deste componente curricular no contexto educacional reflete a necessidade de aproximar os alunos a diferentes realidades, criando novas oportunidades de desenvolver a cidadania e de compreender a complexidade da sociedade contemporânea e sua pluralidade de realidades.

A literatura, dentro do âmbito da Língua Espanhola, pode ser percebida como expoente para o ensino, visto que carrega diferentes sentidos e significados que estão diretamente relacionados com a forma pela qual a língua se desenvolveu e continua evoluindo dentro da sociedade. Através do trabalho com textos literários, o professor promove aos alunos diferentes condições de construir e reconstruir conhecimentos, possibilitando a compreensão e significação dos conteúdos. Também cria condições para que os mesmos relacionem os conhecimentos linguísticos da Língua Espanhola com os da Língua Portuguesa, reconhecendo diferentes especificidades do idioma. Em síntese, o trabalho com textos literários contempla não apenas as exigências do ensino de conteúdos, mas reverbera sobre a forma de uma aprendizagem mais significativa e contextualizada, através da formação de sujeitos leitores.

Nesta perspectiva, o presente trabalho foi elaborado a partir de tendências e ideias contemporâneas, baseando-se nas obras e estudos de autores cujas contribuições são relevantes para a temática abordada. Dessa forma, o conteúdo desta pesquisa foi desenvolvido por meio de diferentes análises e investigações qualitativas sobre o tema, bem como considerações diretamente atreladas ao caráter monográfico e bibliográfico da mesma. Tem como principal objetivo discutir diferentes subjetividades e estratégias envolvendo o ensino de Língua Espanhola (LE) em concomitância com a promoção da literatura dentro da sala de aula através do favorecimento de espaços para a leitura literária, tentando compreender o contexto pedagógico no desenvolvimento da habilidade de compreensão leitora dos discentes nas aulas de espanhol que envolve o ensino do texto literário no contexto escolar. Também busca mostrar a importância da literatura na sala de aula; e a sua

contribuição para construir sujeitos leitores, bem como apresentar estratégias para incentivar a leitura de textos literários nas aulas de língua espanhola. Justifica-se pela relevância da necessidade de debater o tema dentro do âmbito educacional, bem como de promover novas discussões sobre os benefícios de se trabalhar textos literários de forma consciente e bem direcionada durante as aulas de Língua Espanhola, fazendo uso de recursos e instrumentos que viabilizam a imersão e a ressignificação dos conteúdos, saberes e significados do idioma para a promoção do uso social dos mesmos e o desenvolvimento de uma aprendizagem mais significativa, pautada na cidadania e na promoção da autonomia dos sujeitos.

Sumariamente, o presente trabalho discute, analisa e interpreta diferentes perspectivas e desafios acerca do ensino de Língua Espanhola no contexto nacional, elencando diferentes práticas acerca da atuação do professor frente à utilização dos textos literários como importantes recursos para a aprendizagem do idioma em questão. Concisamente, é plausível afirmar que se trata de um compilado de informações diretamente relacionadas com a realidade do ensino vivenciada pelos professores e alunos no processo de ensino-aprendizagem, e busca contribuir diretamente com novos debates na área, que ressaltem a importância de refletir e repensar diferentes práticas em prol da promoção de um ensino mais consciente e uma aprendizagem mais significativa.

2. ABORDAGENS ACERCA DOS TEXTOS LITERÁRIOS NAS AULAS DE ESPANHOL: REFLEXÕES E POSSIBILIDADES

A sala de aula é um ambiente propício à propagação de diferentes sentidos e significados diretamente atrelados às manifestações das tendências, valores e significados oriundos da sociedade. Dentro deste espectro de elementos, também pode ser compreendida e percebida como um espaço que reflete a cultura e a manifestação da linguagem durante os processos interativos decorrentes dos contatos entre os sujeitos imersos no processo de ensino-aprendizagem. Nesta perspectiva, é plausível afirmar que a sala de aula é o ambiente catalizador do conhecimento, visto que é nele onde os sentidos, saberes e significados são compartilhados, mediados e facilitados.

A Literatura, dentro do contexto educacional, se destaca dentre uma série de conteúdos e pautas como um importante expoente para aprendizagem. Mediante trabalho pedagógico consciente que ocorra de forma contextualizada, promove aos sujeitos a oportunidade de entrar em contato com diferentes realidades, culturas e possibilidades de reconhecimento do mundo, das identidades étnicas, linguísticas e culturais, da história e da própria sociedade como palco destes vários fatores. Desta maneira, a literatura pode ser compreendida e caracterizada como uma representação artística da realidade, da ficção e da manifestação da imaginação. Dotada de possibilidades que variam de acordo com a visão e interpretação de mundo de cada autor, oportuniza a formação linguística do aluno em diferentes campos e, em uma perspectiva que considere o ensino da Língua Espanhola, cria condições para a iniciação ou continuidade do processo de formação de leitores, bem como da imersão na aprendizagem de um novo idioma. Concisamente, a utilização de textos literários durante as aulas de Língua Espanhola contribui diretamente para a formação de leitores autônomos, mais críticos e conscientes, que desenvolvam a motivação necessária para vivenciarem a leitura além do ambiente escolar, sendo plenamente capazes de relacionar diferentes saberes linguísticos com a própria realidade.

O processo de formação de leitores ativos efetiva-se mediante uma experimentação consciente e efetiva da literatura, sendo uma possibilidade tanto para a aquisição de vocabulário e conhecimentos gerais sobre o idioma espanhol, quanto para uma possível aproximação com a realidade referente aos diferentes

contextos culturais, históricos, políticos e sociais onde cada obra foi escrita. A aprendizagem da Língua Espanhola demanda tempo e oportunidades de significar e ressignificar o idioma para o seu uso social. Dessa maneira, para o aluno, estas oportunidades devem estar associadas a possibilidades de vivenciar, experimentar e fazer uso da língua em sua forma natural, para que o conhecimento seja construído gradativamente de forma real e congruente com a própria identidade linguística da mesma.

Refletir sobre a utilização da literatura em prol de uma aprendizagem mais significativa, contextualizada e que permita o desenvolvimento tanto de saberes linguísticos, quanto sociais, é fundamental para amplificar a margem de sucesso do ensino e das ações docentes. Para Geraldi (2006, p.21), “(...) introduzir o texto na sala de aula é introduzir a possibilidade das emergências dos imprevistos, dos acontecimentos e dos acasos”. Dessa forma, a leitura em sala de aula, quando realizada e vivenciada de forma consciente e bem direcionada, proporciona ao aluno oportunidades de reconstruir esquemas de ideias, bem como de desenvolver habilidades diretamente atreladas à sua capacidade de atuar socialmente, compreendendo o mundo e agindo com autonomia frente às diversas situações do cotidiano. A formação de leitores conscientes é fundamental não apenas para reconhecer e identificar esquemas do sistema linguístico, mas também para proporcionar aos sujeitos diferentes oportunidades de imersão nas ideias do autor, criando possibilidades para lidar com as situações apresentadas e construídas em cada obra, interpretando o universo apresentado no texto, tanto através de óticas e perspectivas que se alinham à forma como vivenciam o mundo social e suas diferentes culturas, quanto através do uso da sua criatividade, do empírico e da imaginação. Nesta perspectiva, “A literatura serve tanto para ensinar a ler e a escrever quanto para formar culturalmente o indivíduo” (COSSON, 2014, p. 20).

2.1 Literatura no ensino língua espanhola: perspectivas e contextualização

Dispor de diferentes recursos para elaboração e vivência de aulas, que proporcionem aos alunos diferentes ganhos tanto na aprendizagem, quanto na aquisição de valores e competências a serem utilizadas cotidianamente, é de fato, algo necessário para tornar efetiva a prática docente em quaisquer disciplinas. Na

Língua Espanhola, por exemplo, diferentes práticas acerca da capacitação para a leitura, a escrita e a uso consciente no idioma são necessárias para, de fato, efetivar as ações realizadas em sala de aula. Nesta perspectiva, a literatura se engaja entre os diferentes temas e conteúdos presentes do currículo escolar como importante recurso para a construção e reconstrução de diferentes saberes e significados linguísticos, proporcionando ao aluno as diferentes oportunidades de se aproximar da estrutura, gramática e contexto da língua gradativamente, e dadas às devidas condições, ou seja, mediante um ensino consciente da disciplina, pode provocar o surgimento de diferentes concepções e esquemas linguísticos, podendo ser compreendida como um expoente na aprendizagem de uma nova língua, visto que possibilita a imersão dos sujeitos de forma fluida e natural.

Entre as características plausíveis de serem destacadas sobre os textos literários, é possível enaltecer a exigibilidade semântica e a expressividade, sendo estas, diluídas em estilos de linguagem escrita complexos, integrados pela linguagem não literária. Os componentes e elementos expressivos da literatura, que correspondem à relação valorativa entre o falante e o objeto, interligam-se diretamente à necessidade de cada autor no que tange aos recursos de linguagem utilizados para representar determinado contexto (seja ele histórico, cultural, social e outros afins), a intenção e o próprio sentido do conteúdo da obra.

Nesta perspectiva, que considera os esquemas e elementos constituintes da literatura em si, bem como do texto literário enquanto aspecto derivado da mesma, é possível ressaltar que:

A literatura, cujos métodos e processos têm suas raízes no passado mais remoto, e representam a experiência acumulada da arte das palavras, expressa pensamentos, sentimentos, estados de ânimo, pontos de vista e esperanças de uma nova época e da nova classe (TROTSKY, 1976, p.82).

A literatura é produto originado da evolução da língua e está relacionada aos avanços e movimentos da sociedade. Manifesta a gradativa construção do idioma em seus diferentes momentos históricos, bem como a forma como o idioma aos poucos ganha novas funcionalidades e características dependendo do contexto geográfico, cultural e social onde se desenvolve e se transforma ao longo do tempo. Os estilos, tendências e abordagens são diretamente atrelados aos instrumentos sociais da língua, bem como à constante evolução oriunda da disseminação da

mesma por diversas partes do mundo.

A aprendizagem de uma língua estrangeira é algo que reverbera diretamente no modo como os sujeitos percebem e vivenciam o mundo, a mídia e a tecnologia. Precisa ser percebida e trabalhada de forma congruente com a sua devida relevância no cenário globalizado. Nesta conjuntura:

[...] a língua estrangeira não é simplesmente matéria escolar a ser aprendida, mas tem função educacional, e um dos seus papéis mais importantes, o de expor os alunos a outra língua a partir de uma óptica menos instrumental, poderá ajudar, entre outras coisas, a interferir positivamente na relação que os estudantes brasileiros guardam com a própria língua, em especial com a escrita. (BRASIL, 2006, p. 133).

A literatura serve, dentro do contexto que considera a aprendizagem de um novo idioma, tanto como estímulo para desenvolvimento de um repertório linguístico para o aluno, quanto para a sua formação enquanto cidadão. É possível afirmar, portanto, que o processo de ensino-aprendizagem de Língua Espanhola munido de espaços para vivências e experiências com a literatura, proporciona aos sujeitos novas maneiras de interpretar e, logicamente, reinterpretar o mundo social como um todo, transcendendo fronteiras e idiomas, dando-lhes a condição de perceber novos esquemas e dimensões da língua e dos recursos comunicativos provenientes dela, capacitando-o para uma percepção holística da sociedade globalizada.

Sumariamente, é plausível afirmar que o foco, em relação à leitura, está no leitor, sendo este percebido como o coprodutor do texto, e na intertextualidade. Nesta conjuntura, pode-se afirmar que:

[...] a fruição de um texto literário diz respeito à apropriação que dele faz o leitor, concomitante à participação do mesmo leitor na construção dos significados desse mesmo texto. Quanto mais profundamente o receptor se apropriar do texto e a ele se entregar, mais rica será a experiência estética, isto é, quanto mais letrado literariamente o leitor, mais crítico, autônomo e humanizado será (OCEM, 2006, p. 60).

Em relação ao caráter intertextual da literatura, é possível enaltecer a necessidade de promover ao leitor a possibilidade de relacionar os significados e perspectivas presentes em cada obra com outras unidades de sentido presentes no mundo social dentro de suas próprias produções, para que, assim, cada leitor crie

seus esquemas de compreensão e assimilação das ideias nos textos, bem como façam uso dos mesmos sob suas próprias perspectivas e considerações. Dessa maneira, a intertextualidade pode ser compreendida como uma relação ou diálogo entre textos (unidades de sentido em geral) e pode ser percebida quando um texto já existente influencia a criação de novos. É correto dizer, portanto, que o ensino da literatura evidencia a intertextualidade e possibilita que o aluno desenvolva internamente, esquemas linguísticos que evidenciem sua capacidade crítica e criativa ao passo que facilita a aprendizagem gradativa do idioma.

[...] a língua estrangeira não é simplesmente matéria escolar a ser aprendida, mas tem função educacional, e um dos seus papéis mais importantes, o de expor os alunos à outra língua a partir de uma óptica menos instrumental, poderá ajudar, entre outras coisas, a interferir positivamente na relação que os estudantes brasileiros guardam com a própria língua, em especial com a escrita. (BRASIL, 2006, p. 133).

A internalização dos esquemas linguísticos decorrente da assimilação e acomodação das subjetividades presentes na relação entre leitura-escrita é evidente na aprendizagem a partir da imersão em um idioma através da literatura. O aluno, enquanto leitor estimula a própria capacidade de aprendizagem da Língua Espanhola ao submeter-se às situações onde a gramática, a articulação de frases e as expressões lexicais são apresentadas naturalmente durante a interpretação do enredo e da composição dos textos literários. Nesta perspectiva:

O texto literário repercute em nós, na condição de leitores ou ouvintes, na medida em que revele traços profundos do nosso psiquismo, coincidentes com o que em nós se abrigue como seres sociais. O artista da palavra, co-partícipe de nossa humanidade, incorpora elementos dessa dimensão que nos são culturalmente comuns. Nosso entendimento do que no texto se comunica passa a ser proporcional ao nosso repertório cultural (PROENÇA FILHO, 2007, p.17).

Em suma, o ensino de Língua Espanhola deve estar alinhado às práticas que beneficiem a aprendizagem do aluno em um nível social, ou seja, deve promover mecanismos para a compreensão do mundo contemporâneo e suas várias subjetividades. Ao trabalhar, conscientemente, a literatura na sala de aula, o professor disponibiliza aos seus alunos novas oportunidades de entrar em contato com a língua, aproximando-os de diferentes culturas e da aquisição de novos

saberes e significados linguísticos.

2.2 Literatura e prática docente: estratégias para o ensino de língua espanhola

O ensino de Língua Espanhola, quando realizado de forma consciente e efetiva, alicerça-se em uma prática docente com focos bem consolidados e estratégias bem definidas. Isso implica em dizer que o trabalho do professor precisa estar pautado em objetivos de ensino que realmente viabilizem a aprendizagem, ocorrendo de forma bem articulada, congruente com as necessidades da turma e logicamente, de cada aluno em sua particularidade e individualidade.

A literatura, dentro do contexto de estratégias e recursos para o ensino de um idioma, surge como importante expoente para a prática docente, visto que fornece novos mecanismos tanto para o ensino, quanto para a aprendizagem da Língua Espanhola. É possível ressaltar, portanto, que o professor obtém, mediante um trabalho bem planejado, organizado e consciente, as chances de desenvolver aulas que darão condições de auxiliar seus alunos em uma perspectiva multidimensional do idioma, proporcionando-lhes condições para a aproximação com novas culturas, realidades e com as particularidades semânticas que cada obra carrega em seu conteúdo.

O uso da literatura como recurso para promover novos espaços de aprendizagem durante as aulas de Língua Espanhola evidencia tendências e modelos renovados de ensino, cuja pauta é formar o aluno de forma integral, permitindo que os conhecimentos ganhem significados congruentes com a realidade vivenciada dentro e fora da escola. A ficção, enquanto aspecto inerente da literatura, ao ser compreendido e internalizado como tal, possibilita não apenas o porvir de esquemas produtivos do uso da imaginação, mas também a conexão de ideias que se interseccionam com a realidade e provocam oportunidades para o desenvolvimento da intertextualidade e o desmembramento de ideias que poderão, posteriormente, surtir efeitos diretos na capacidade criativa do aluno. Isso implica uma formação extremamente subjetiva, em que na qual o discente é conduzido a diferentes oportunidades de letramento, que não apenas o introduza ao conteúdo, como também dê a ele a possibilidade de relacionar diversos significados linguísticos presentes no idioma nativo (Língua Portuguesa) e na Língua Espanhola,

criando conexões de sentido e diferenciação que lhe permitirão compreender a estrutura de cada língua em um processo contínuo e lógico de caracterização e internalização dos saberes linguísticos que competem a seus respectivos idiomas. Neste mesmo sentido, Kato (2007, p. 71) destaca que “(...) a língua oral não é pré-requisito para a aprendizagem da leitura em segunda língua e que, se o aluno já é um leitor proficiente em sua língua, as estratégias procedimentais que nela utiliza podem compensar, com vantagem, o déficit no domínio linguístico”.

Para trabalhar de forma consciente a literatura nas aulas de Língua Espanhola, o professor deve considerar diferentes subjetividades das obras e desenvolvê-los de modo que os alunos compreendam a língua tanto em seu aspecto denotativo, como também figurado. Dessa maneira, a prática docente, sem eu pleno exercício, deve ter em mente:

[...] a aceitação da obra pela comunidade, a forma estética da mensagem, a intenção do autor, os valores artísticos do texto; os recursos formais que servem para “desautomatizar” a mensagem; os traços peculiares da linguagem artística, como a plurissignificação, a conotação; e; finalmente, a ficcionalidade. (ARAGÃO, 2006, p.42).

Falar em plurissignificação é abordar a multiplicidade de sentidos e significados plausíveis de serem interpretados e assimilados através de um texto, em especial, literário. Dentro dessa perspectiva, ao trabalhar diferentes aspectos da literatura na sala de aula, o professor também trabalha as possibilidades de sentido que englobam a intenção do autor, a diversidade de valores artísticos da obra, os estilos de escrita e os recursos utilizados para a construção do enredo, a conotação da linguagem, personagens, contexto e afins. Além destes pontos, também é possível destacar a ficcionalidade, evidenciada por Iser (1996, p. 101), quando afirma que “o texto literário é uma figura fictícia”. Cada um destes fatores está diretamente atrelado aos múltiplos significados de um texto literário e podem ser explorados para dar condições de interpretação aos alunos, bem como promover a intertextualidade. A ficcionalidade do texto literário, por sua vez, não desconsidera totalmente a realidade, mas sim, se relaciona com ela, criando uma ponte de conexão entre o real e o fictício a partir do modo como os sujeitos se comunicam com a realidade e percebem sua imaginação e criatividade como ressignificações e reconstruções da mesma.

Como é possível perceber, os textos literários carregam em seu conjunto de elementos linguísticos constituintes condições para a dialogicidade de ideias e significados. Este termo, implica a reflexão sobre “as relações dialógicas são relações (semânticas) entre toda espécie de enunciados na comunicação discursiva” (BAKHTIN, 2003, p. 323). Tais relações semânticas agregam-se ao estilo do autor e culminam em obras originais, que carregam consigo diferentes significados diretamente conectados à intencionalidade do texto. Acerca deste último ponto, é plausível destacar que, falar sobre estilo implica em refletir o modo como a obra é feita, ou seja, à sua construção como um todo, bem como quais os tipos de recepção, sobre como e porque o autor a suscita. Nesta perspectiva “o texto literário resulta de uma criação, feita de palavras. E do arranjo especial das palavras nessa modalidade de discurso que emerge o sentido múltiplo que a caracteriza”. (PROENÇA FILHO, 2007. 46).

É plausível destacar que o professor dispõe de diversas oportunidades de amplificar a eficácia de sua metodologia através do trabalho com a literatura dentro das aulas de Língua Espanhola. Logicamente, fazer uso da mesma requer preparo e consciência, visto que cada aluno tende a experimentar e vivenciar os conteúdos, competências e habilidades linguísticas de uma forma específica. Segundo Eagleton (1976, p.30): “toda arte nasce de uma concepção ideológica do mundo”. Dessa maneira, trabalhar a literatura para promover aos alunos condições de relacionar os significados do mundo social com os sentidos literários ocasiona um ensino consideravelmente mais significativo. É certo afirmar que a literatura, mesmo tendo a ficcionalidade como nítida característica, ainda sim pode promover nos sujeitos a capacidade de conectar diferentes sentidos e contextos, representando diferentes ideias observadas nos textos literários com aspectos presentes no mundo real, bem como com novas produções.

2.3 O ensino de literaturas enquanto expoente para a aprendizagem nas aulas de Língua Espanhola

As vivências envolvendo diferentes literaturas podem ser percebidas como importante recurso para a formação de cidadãos leitores, visto que possibilita não apenas a aprendizagem de elementos e esquemas linguísticos, como também o desenvolvimento de uma postura proativa no leitor, que está diretamente atrelada ao

modo como cada sujeito faz uso da sua imaginação e criatividade. Além destes fatores, o trabalho com a literatura também contribui para a formação cidadã, pois promove o contato do leitor com diferentes aspectos da própria sociedade, pois os mesmos podem dispostos nos textos a depender da intencionalidade do autor, do nicho de cada obra, do período histórico no qual foi escrita, entre outras especificidades.

Ao experimentarem leituras de diferentes literaturas, os alunos também são estimulados a confrontar ideias e reconstruir conhecimentos, bem como estimular o raciocínio lógico e a capacidade de ler e interpretar o mundo em sua volta. Isso implica afirmar que, tanto o ato de ler, quanto o exercício da leitura no cotidiano está intimamente relacionado à vida estudantil, como também, ao convívio e interação social.

Dentro do âmbito da Língua Espanhola e sua ascensão no mundo globalizado, as possibilidades de vivências envolvendo literaturas hispânicas são ainda mais plurais e plausíveis, pois diferentes mídias, literaturas e afins estão, cada vez mais, ganhando versões e espaço neste idioma para atingir um público crescente e consolidado. Este fenômeno também evidencia o estreitamento de contatos culturais entre falantes de línguas diferentes, o que desencadeia a disseminação dos efeitos da globalização e das novas tecnologias da informação na sociedade atual. O professor, enquanto agente formador e mediador, precisa permitir que os alunos se apropriem dos conhecimentos literários durante as aulas de LE, para que, desta forma, esquematizem diferentes estruturas linguísticas de forma congruente, alicerçando a sua aprendizagem em vivências envolvendo leituras satisfatórias, que proporcionem experiências com diversas com textos literários e seus variados enredos, cenários, contextos e personagens.

Ainda de acordo com Sedycias (2000, p. 4 apud TONDELLI, 2005, p. 28), depois da Língua Inglesa, a Língua Espanhola é a segunda mais utilizada no mundo “como veículo de comunicação internacional, especialmente no comércio, e a terceira língua internacional de política, diplomacia, economia e cultura, depois do inglês e do francês”. Na concepção de Oliveira (2008, p.1 apud PILATTI; SANTOS, 2008, p. 29), “a língua constitui um suporte privilegiado para a transmissão de informação”. Em contrapartida, o ensino de LE no Brasil ainda não contempla todas as suas especificidades, o ensino de literatura, por exemplo, “limita-se à literatura brasileira, usualmente sua forma mais indigente, quase como apenas sua cronologia literária

(...), formas fixas e alguma coisa de retórica, em uma perspectiva para lá de tradicional” (COSSON, 2012. p. 21).

A falta de espaço para trabalhar o texto literário nas aulas de LE demonstra uma problemática preocupante que também denota a necessidade de refletir o quão efetivas são as práticas envolvendo o ensino do idioma espanhol nas escolas brasileiras. No contexto educacional, o ensino de literaturas de Língua Espanhola, pela proximidade deste idioma com a Língua Portuguesa, pode gerar para o aluno determinados tipos de afinidade, o que por sua vez contribui muito para a aproximação entre o sujeito e o objeto de estudo. Sobre as semelhanças entre ambos os idiomas, Junger destaca:

Os pontos de contato (léxico e estruturas morfossintáticas) entre o espanhol e português favorecem também uma aproximação mais imediata ao idioma estrangeiro por parte de nossos alunos, permitindo desde muito cedo o acesso a textos retirados de documentos de uso cotidiano de hispano-falantes, com certo grau de complexidade. Isso pode gerar com frequência uma motivação extra para os aprendizes, que conseguem “fazer coisas” com a língua aprendida ainda em estágios iniciais da aprendizagem (2005, p.44).

De forma congruente, o ensino de Língua Espanhola pode contribuir diretamente para a inclusão social, visto que oferece novas oportunidades para que o sujeito estabeleça contatos com outras culturas, mais especificamente, hispânicas. Também favorece a integração dos sujeitos no mercado de trabalho, pois cada vez mais as empresas prezam por falantes de um segundo idioma, para melhor comunicação com o mundo globalizado e suas demandas. Por esta razão, aprender espanhol em um contexto de ascensão na sociedade como um todo fornece aos sujeitos subsídios diretamente atrelados à sua formação pessoal e profissional.

A importância da aprendizagem de um segundo idioma é exponencial dentro da sociedade contemporânea. A escola, enquanto instituição engajada com a gradativa evolução da sociedade, também precisa estar alinhada aos processos globais que viabilizam o estreitamento de contato entre povos e culturas. Dessa forma, a própria Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira (LDB 9394/96) evidencia em seus artigos a importância do oferecimento de uma Língua Estrangeira, destacando que:

Art. 25... §5º Na parte diversificada do currículo será incluído, obrigatoriamente, a partir da quinta série, o ensino de pelo menos uma língua estrangeira moderna, cuja escolha ficará a cargo da comunidade escolar, dentro das possibilidades da instituição.

Art. 36... III - será incluída uma língua estrangeira moderna, como disciplina obrigatória, escolhida pela comunidade escolar, e uma segunda, em caráter optativo, dentro das disponibilidades da instituição (BRASIL, 1996).

Sabendo do respaldo legal do ensino de Língua Espanhola para a educação, é possível perceber que há de fato o reconhecimento da relevância do ensino deste idioma para a sociedade. Porém, ainda é necessário refletir como o ensino é desenvolvido, pois, várias problemáticas acerca da mecanicidade das metodologias e estratégias ainda podem ser percebidas na prática de diversos professores no país.

Ensinar um novo idioma requer a formulação de estratégias que viabilizem o uso social dos conteúdos e das habilidades inerentes da língua em duas dimensões da escrita, fala e escuta. A imersão, neste contexto, proporciona espaços de experimentar tais aspectos de forma natural e contextualizada, cujas condições de internalizar conceitos ligados a expressões idiomáticas (diretamente interligados com o uso social do idioma), são maiores e mais efetivas.

O trabalho docente envolvendo vivências com leituras literárias, portanto, surge como expoente nas aulas de Língua Espanhola, providenciando para o leitor, diferentes oportunidades de internalizar a língua como ela é, de forma natural, sem mecanicidade atrelada ao ensino. Logicamente, o professor deve promover espaços de leitura de diferentes textos literários na própria sala de aula, bem como conscientizar seus alunos à leitura em outros ambientes, seja em casa, seja em outros espaços onde frequentam. Indicações de obras, autores e, até mesmo, situações desencadeadoras que forneçam uma série de informações que despertem o interesse do aluno e o aproximem da língua são importantes aliados do processo de imersão. É perceptível que, ao experimentar diferentes aspectos da língua, como a cultura oriunda da música, da arte e logicamente, da literatura, as condições de imersão tornem-se mais viáveis, pois o aluno reconhece mais significados presentes no idioma, conectando cada sentido linguístico com a própria realidade e, gradativamente, contextualizando o conhecimento necessário para internalizar e integrar vocabulário, expressões e outros aspectos linguísticos à sua capacidade de

se comunicar e de compreender a Língua Espanhola. Em síntese, tornar possível o gosto pela leitura é fundamental para provocar nos estudantes a motivação necessária para vivências mais profundas com a Língua Espanhola.

3. A LITERATURA ENQUANTO RECURSO PARA UMA APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA DA LÍNGUA ESPANHOLA

Dentro dos processos educacionais formadores dos sujeitos, existem diferentes elementos e aspectos capazes de favorecer tanto aprendizagem, quanto o desenvolvimento de habilidades para usar socialmente os conhecimentos, ou seja, usufruir da aprendizagem no meio social, de forma natural e consciente. O ambiente escolar, sua organização, a forma como o tempo é gerido, os recursos visuais no espaço e outros elementos são aspectos diretamente ligados à forma como os alunos internalizam o conhecimento enquanto vivenciam o cotidiano escolar. Além destes, a didática também pode ser elencada, destacando-se entre os anteriores como fator de grande relevância para a promoção e desenvolvimento de uma aprendizagem significativa, justamente por promover condições de experimentar os conhecimentos de forma exponencial.

A literatura, dentro deste contexto, consiste em um recurso promotor da imersão na aprendizagem de um idioma, pois possibilita ao aluno, oportunidades de entrar em contato com a língua de forma mais natural. Este processo não acontece sozinho e está associado à forma como o professor conduz suas aulas e possibilita aos alunos reflexões plausíveis que considerem o uso social da língua e a integração de práticas de leitura em seu cotidiano. Isso implica que, para o aluno, a literatura ocupa a posição de elemento linguístico e cultural que promove e estreita o contato entre ele e a língua estudada, favorecendo a acomodação e assimilação do conhecimento. Enquanto conteúdo, os textos literários devem ser mediados de forma gradativa, de modo que cada aluno possa se apropriar aos poucos dos saberes. Dessa forma, em nenhuma hipótese, as práticas envolvendo literatura devem ser vivenciadas de forma abrupta, devendo haver um devido planejamento que favoreça tanto o ensino consciente, quanto a aprendizagem por meio da significação dos saberes, sentidos e significados do idioma estudado, e de uma forma mais especificada, da Língua Espanhola.

O ensino de literatura nas aulas de Língua Espanhola representa uma significativa oportunidade de possibilita ao aluno, a internalização do idioma estudado em sua forma natural. Ao promover espaços na aula relacionados ao trabalho com literatura espanhola, o professor oportuniza não apenas à leitura e interpretação de textos, mas também colabora para a motivação dos alunos no que

se refere à adição de diferentes momentos voltados à leitura em seu cotidiano.

O ensino de Língua Espanhola, assim como de qualquer outro idioma, não deve se dar através de metodologias desconexas, que não trabalhem os conteúdos de forma gradativa. Dissociar os saberes e trabalhar os conhecimentos idiomáticos de forma descontextualizada dificulta consideravelmente a aprendizagem de uma língua, visto que os aspectos linguísticos se associam entre si para formar cada subjetividade de um idioma. Perceber estas conexões e internalizar cada uma delas gradativamente leva tempo. O aluno, nesta conjuntura, precisa de condições para se apropriar de cada conhecimento linguístico, seja mediante a absorção e assimilação das estruturas semânticas e gramaticais, seja pela aquisição e expansão do vocabulário. Nesta perspectiva, o trabalho com literatura cria condições para uma série de competências. Ao vivenciar leituras de diferentes literaturas, o aluno internaliza os diferentes esquemas da Língua Espanhola, significando-os ao passo que, internamente, compila os saberes e significados competentes à dimensão da língua estudada.

Um importante ponto a ser considerado, tanto como estratégia de ensino, quando para oportunizar a aprendizagem, é a gama de obras e textos literários no contexto da Língua Espanhola. Dessa forma, o professor pode, mediante um trabalho consciente e proativo, dispor de um inventário vasto a ser utilizado como recurso para abordar diferentes conteúdos, competências e habilidades linguísticas. As tipologias textuais também contribuem para o processo de imersão de forma diferente para cada aluno, visto que as preferências de cada sujeito diferem bastante entre si. Dessa maneira, possibilitar ao aluno conhecimentos sobre os variados estilos de literatura da Língua Espanhola, bem como disponibilizar vivências com diferentes gêneros e suportes textuais durante as aulas, contribui para que o aluno encontre mais condições e oportunidades de se aproximar de leituras pelas quais desenvolveu mais afinidade, o que abre portas para que as mesmas sejam integradas em momentos específicos de seu cotidiano.

Acerca da possibilidade de imersão através do contato com a Língua Espanhola de forma contextualizada, envolvendo não apenas os conhecimentos de gramática e semântica, mas também, diferentes especificidades culturais que podem transcender a língua em seu caráter falado e escrito, Goettenauer defende que:

Apropriar-se de uma língua distinta da materna é apropriar-se de

novas lentes para mirar o mundo. Não se pode deixar de considerar então a necessidade de estabelecer com o espanhol um vínculo afetivo, ou seja, o fato de aprender esta outra língua significa também aprender a expressar ideias, opiniões e também sentimentos e emoções através de um idioma distinto (2005, p.64).

A imersão em determinada língua estrangeira (LE) é um aspecto alvo de diversas discussões contemporâneas sobre a aprendizagem de um novo idioma. Através de diferentes vivências, experiências e simulações que propiciem a assimilação e internalização da língua, sua estrutura, características, léxico e fonologia, o indivíduo pode, cotidianamente, estimular a sua capacidade de ouvir, ler, escrever e falar o idioma pelo qual se interessa e procura aprender. Nesta perspectiva, é possível destacar as colocações de Sedycias, que descreve a imersão e sua dimensão ampliadora da aprendizagem de línguas ao apontar que:

Ora, a imersão potencializa a prática da LE e a consciência da diversidade cultural, seja conversando com pessoas nativas do país, seja com outros tantos estrangeiros oriundos de diversas partes do mundo, que também procuram pela mesma experiência. É a partir dessa imersão que as chances de desenvolver as habilidades linguísticas aumentam consideravelmente. É uma oportunidade para crescer tanto pessoal quanto profissionalmente, sendo tal experiência considerada uma das melhores formas de aperfeiçoamento na língua alvo e para o entendimento de outras culturas. Seria basicamente pôr em prática, vivenciar, o que geralmente se aprende na teoria por meio de livros. É imergir na língua que apresenta toda a cultura de determinados grupos do outro país. É vivenciar de forma mais intensa a língua e a cultura em que se está inserido, acelerando, assim, o processo de aprendizado (SEDYCIAS, 2000, p. 6 apud TONDELLI, 2005, p. 28).

Em uma perspectiva que considera as diferentes realidades presentes no âmbito escolar no que diz respeito ao ensino de Língua Espanhola, é possível considerar que a prática da leitura de diferentes literaturas ainda não é vivenciada cotidianamente. Apesar dos benefícios provenientes da utilização deste recurso durante as aulas e atividades, o texto literário ainda não está presente na maioria das práticas experimentadas em sala de aula. Dessa forma, é possível considerar que há um fenômeno hegemônico no que diz respeito à exemplificação e detalhamento de conteúdos gramaticais. Consequentemente, devido a este foco unilateral presente no ensino da gramática, a literatura e suas várias aplicações acabam sendo negligenciadas e, com isso, novas oportunidades de promover

contatos com diferentes conhecimentos sociais, artísticos e culturais também são prejudicadas. Em resumo, mesmo a gramática estando intrinsecamente ligada à aprendizagem do idioma, enquanto sozinha e dissociada de outros elementos linguísticos, é desprovida de contexto, o que a afasta da dimensão total da Língua Espanhola. A leitura, portanto, literária favorece a internalização de ambos estes sentidos, pois os compila de forma natural em seus conteúdos, fazendo com que os sujeitos, ao lerem, experimentem também a língua em seu estado mais completo e desenvolvido.

Nascimento e Trouche, ao abordar a prática docente enquanto fator primordial para a formação e aprendizagem dos sujeitos, afirmam que “solo un profesor que es también un lector, es capaz de trabajar el texto literario en clase sin dejarse dominar por el sistema de confusiones” (2008, p.22). Nesta perspectiva, é plausível afirmar que a ação docente não pode estar desvinculada da prática da leitura. Um professor leitor ensina mais coerentemente, pois reconhece as obras que utiliza em sala de aula como recurso para o ensino da literatura. Além destes fatores, a postura de leitor confere ao professor, os conhecimentos e subsídios necessários para trabalhar a literatura de forma congruente com as diferentes realidades presentes na sala de aula, direcionando a sua ação docente de forma didática, favorecendo a mediação por meio da facilitação e aproximação entre o aluno e os diversos conhecimentos linguísticos e literários.

3.1 Didática e literaturas da língua espanhola: Perspectivas sobre a mediação na prática docente

O conceito de didática está intimamente relacionado com a forma pela qual o ensino é concebido e desenvolvido enquanto prática docente consciente e bem direcionada. Dessa forma, encontra-se alinhado a elementos provenientes da própria metodologia do professor, variando de acordo com o conjunto de práticas e ações que cada profissional desenvolve durante a sua atuação. Em uma perspectiva que considera o ensino da literatura como expoente para a aprendizagem de Língua Espanhola, a didática destaca-se entre outros aspectos da ação docente como o elemento que dá formato e organiza as práticas educacionais em prol da criação de condições para a efetivação do processo de mediação.

Ensinar e promover a aprendizagem requer reflexões sobre a eficácia das

estratégias e metodologias usadas para possibilitar a aproximação do aluno em relação ao conhecimento, bem como a facilitação dos mesmos através da mediação. Ensinar literatura, dentro da perspectiva de didática e da prática docente, favorece que o aluno compreenda a língua em sua forma natural, repleta de especificidades que precisam ser compreendidas e internalizadas. Cada um destes aspectos é internalizado gradualmente, à medida que o aluno compreende os esquemas linguísticos, relacionando a língua materna com os saberes do idioma que está sendo aprendido. Para que essa gradação aconteça, a maneira como o professor conduz as aulas e faz uso das estratégias de ensino, devem contemplar os conteúdos, saberes e significados da Língua Espanhola de forma nivelada com a realidade observada na sala de aula. Um ensino mecânico, que não favorece o desenvolvimento constante da aprendizagem por imersão e vivência da língua, torna-se abrupto e sem profundidade, sendo um agravante para os avanços do aluno na compreensão, acomodação e assimilação do conhecimento. Nesta conjuntura:

Para que haja uma organização e sistematização do conhecimento, é importante que se gradue o conteúdo, do mais fácil para o mais difícil, do concreto para o abstrato, para que, com essa operacionalização, se possa avaliar corretamente o aluno (GERALDI, 1992, p.5).

A didática, para o ensino de literatura nas aulas de Língua Espanhola é, portanto, um aspecto primordial, diretamente interligado à atuação do professor e às estratégias, instrumentos e recursos utilizados para mediar, facilitar e conduzir o aluno em direção aos conhecimentos linguísticos que precisam ser dominados para que o mesmo avance na aprendizagem do idioma espanhol. Ao trabalhar a leitura literária em sala de aula, o professor corrobora com uma possível postura de leitor do aluno. A forma como este profissional conduz o aluno em direção à diferentes vivências e experiências com a Língua Espanhola e suas subjetividades é um dos fatores que mais evidencia sua didática.

Concisamente, os valores, sentidos e significados da metodologia com a qual o professor conduz o processo de ensino-aprendizagem estão atrelados diretamente à dimensão didática da prática pedagógica e suas subjetividades. Segundo Libâneo, “a história da Didática está ligada ao aparecimento do ensino – no decorrer do desenvolvimento da sociedade, da produção e das ciências – como atividade

planejada e intencional dedicada à instrução” (1994, p.57). O ensino é, portanto, indissociável da didática. Ambos se conectam justamente pela metodologia e postura ativa do professor.

Nérici destaca que “didática é o estudo do conjunto de procedimentos que visa orientar a aprendizagem do educando mais eficientemente na aquisição de conhecimentos, automatismos, atitudes e ideias.” (1973, p.35). Congruentemente, é possível perceber o quão conectada está a didática ao papel do professor dentro do processo de ensino-aprendizagem. É plausível afirmar, portanto, que a didática se encontra inerentemente diluída dentro das funções mediadoras do ensino e da ação docente, podendo ser caracterizada como uma das subjetividades das práticas pedagógicas e educacionais.

De acordo com os estudos de Libâneo, a didática:

[...] investiga os fundamentos, condições e modos de realização da instrução e do ensino. A ela cabe converter objetivos sociopolíticos e pedagógicos em objetivos de ensino, selecionar conteúdos e métodos em função desses objetivos, estabelecer os vínculos entre ensino e aprendizagem, tendo em vista o desenvolvimento das capacidades mentais dos alunos. A didática está intimamente ligada à Teoria da Educação e à Teoria da Organização Escolar e de modo muito especial, vincula-se à Teoria do Conhecimento e à Psicologia da Educação (LIBÂNEO, 1994, p.25-26).

Segundo o autor, é através da didática que os conteúdos são mediados de forma organizada, sob um conjunto de procedimentos que efetivam a promoção da aprendizagem. Segundo ele:

O professor, ao dirigir e estimular o processo de ensino em função da aprendizagem dos alunos, utiliza intencionalmente um conjunto de ações, passos, condições externas e procedimentos, a que chamamos métodos de ensino. (LIBÂNEO, 1994, p. 150).

Dentro da dimensão metodológica do ensino, a promoção dos saberes através de diferentes estratégias e recursos é um aspecto central. A utilização da literatura nas aulas de Língua Espanhola, nesta perspectiva, consiste em um recurso que quando desenvolvido conscientemente e de forma coesa com o nível de aprendizagem e realidade de cada aluno, é capaz de contribuir significativamente para a internalização dos esquemas e especificidades do idioma.

Segundo Geraldi (1992, p.5), “A língua é uma capacidade a ser desenvolvida

através de atividades que levem a criança à reflexão”. Logicamente, a metodologia utilizada para o ensino de literatura nas aulas de Língua Espanhola deve se distanciar da visão hegemônica do ensino de idiomas, onde a busca exacerbada pelo trabalho com a gramática e ortografia acabam ocasionando que outros conteúdos e elementos linguísticos sejam negligenciados, o que por sua vez, contribui para o surgimento de lacunas na aprendizagem da língua.

Promover reflexões que favoreçam uma aprendizagem alicerçada em significados reais da Língua Espanhola é fundamental para a efetivação dos mecanismos didáticos. A didática, nesta conjectura, está atrelada ao desempenho do professor em relação às práticas promovidas e vivenciadas na sala de aula, pois “... trata da teoria geral do ensino. As metodologias específicas, integrando o campo da didática, ocupam-se dos conteúdos e métodos próprios de cada matéria [...]” (LIBÂNEO, 1994, p.26).

As técnicas de ensino são uma dimensão da educação que se conectam com a postura consciente e proativa do professor. Para auxiliar na formação integral de seus alunos, o professor deve usufruir da didática em seu sentido mais vasto, desencadeando-a em ações voltadas ao ensino de conteúdos, habilidades e atitudes que forneçam oportunidades ressignificação e uso social dos saberes. Considerando o trabalho com textos literários, pode-se assumir que, trabalhar a leitura de forma natural, mediante uma postura que estimule a sua vivência é fundamental. As estratégias para ensinar a literatura e promover produtos benéficos na aprendizagem devem considerar a inserção de espaços para o estímulo da leitura na sala de aula. O professor deverá ser um agente multiplicador das práticas de leitura, encaminhando o aluno para uma postura de leitor autônomo, que reconhece, identifica e interpreta diferentes textos, bem como cria, natural e progressivamente, esquemas de raciocínio lógico-linguístico. Isso por sua vez, favorece que o aluno, em seu tempo, reconheça semelhanças e diferenças entre a língua falada nativamente e a língua estudada (estrangeira). Dessa maneira:

O trabalho docente constitui o exercício profissional do professor e este é o seu primeiro compromisso com a sociedade. Sua responsabilidade é preparar os alunos para se tornarem cidadãos ativos e participantes na família, no trabalho, nas associações de classe, na vida cultural e política. (LIBÂNEO, 1994, p.47).

Trabalhar literatura em prol de um ensino de qualidade que favoreça a

aprendizagem da Língua Espanhola por imersão, ressignificação e apropriação dos conhecimentos linguísticos, demanda utilizar estratégias condizentes com as necessidades da turma e de cada aluno. É imprescindível que a literatura seja vivenciada na sala de aula (e promovida fora dela), de forma bem organizada, em momentos oportunos, onde o aluno encontre condições de realizar uma leitura satisfatória, sem imposições que o impeçam de experimentar o idioma gradativa e continuamente. A didática, dentro da dimensão metodológica do professor, favorece o trabalho dos textos literários e do ensino de Língua Espanhola contextualizado, conferindo aos mesmos, dimensões compreensíveis, plausíveis de serem interpretadas e internalizadas pelo aluno. Portanto, para formar cidadãos leitores, que usufruam e contextualizem os saberes e significados de uma língua estrangeira, é preciso atuar conscientemente, fazendo uso de recursos que dinamizem o ensino e o distanciem de quaisquer práticas tradicionais, bancárias ou mecânicas.

3.2 A literatura no contexto globalizado: Novas tecnologias em prol da imersão e da contextualização

Atuar de forma proativa em meio às transformações e influências do processo de globalização é um desafio para o ensino de quaisquer componentes curriculares. Enquanto sujeito dos processos sociais que modificam e direcionam as tendências educacionais diretamente, o professor é constantemente desafiado a reinventar sua prática, fazendo uso de recursos e instrumentos de ensino alinhados ao modo como a sociedade evolui gradativamente. Nesta perspectiva, considerar diferentes tecnologias da informação (TICs) como mecanismos norteadores ou guarnecedores do ensino tornou-se algo indispensável para a prática docente, visto que existe a necessidade explícita de atuar de forma atualizada, ou seja, de desenvolver ações que não se distanciem da real e vigente situação da sociedade.

Considerar o acesso às diferentes informações mediante a utilização e vivência da tecnologia evidencia uma sociedade constantemente em transformação, onde os sujeitos precisam estar capacitados para interagir e desempenhar seus papéis com autonomia e proatividade. Nesta conjuntura:

Esta sociedade é caracterizada como a sociedade da informação e do conhecimento. As mudanças ocorrem de forma veloz e para nela estar incluída faz-se necessário que as pessoas estejam

capacitadas para exercer à dinâmica do mundo moderno. Diante disso, mudança é considerada a palavra de ordem neste novo século, e a escola deve se adequar a ela, uma vez que exerce enorme influência na sociedade (SANTOS; COSTA, 2010, p.2).

De acordo com Kenski (2012, p. 22), “[...] a expressão “tecnologia” diz respeito a muitas outras coisas além das máquinas. O conceito tecnologia engloba a totalidade de coisas que a engenhosidade do cérebro humano conseguiu criar em todas as épocas, suas formas de uso, suas aplicações”. Partindo deste pressuposto, é plausível afirmar que todo e qualquer ensino reflete a tecnologia e a forma como a sociedade se organiza e se mantém dentro fenômeno de globalização que vêm crescendo consideravelmente com os avanços da ciência e da comunicação. Para o autor, o conjunto de:

[...] conhecimentos e princípios científicos que se aplicam ao planejamento, à construção e à utilização de um equipamento em um determinado tipo de atividade, chamamos de “tecnologia”. Para construir qualquer equipamento - uma caneta esferográfica ou um computador -, os homens precisam pesquisar, planejar e criar o produto, o serviço, o processo. Ao conjunto de tudo isso, chamamos de tecnologias (KENSKI, 2012, p.24).

O ensino da literatura nas aulas de Língua Espanhola evidencia a utilização de livros e demais suportes literários para que o aluno entre em contato com diferentes obras e textos. Logicamente, o livro é um item indispensável para a aprendizagem de idiomas, mas, atualmente, também divide espaço com outros suportes de diferentes gêneros textuais, capazes de não apenas oportunizar a leitura, como também estreitar o contato entre o aluno e o mundo social como um todo. Com a necessidade de formar no aluno, valores e significados cidadãos, a postura atualizada e alinhada do professor em relação aos avanços tecnológico da sociedade, onde ele e seus alunos estão inseridos, é fundamental para promover um ensino dotado de intencionalidade e efetividade. Dessa maneira, antigas estruturas de ensino precisam ser rompidas, evitando assim, uma realidade bancária da educação, que se caracteriza pelo ensino mecânico, que não favorece competências e habilidades sociais que o aluno precisa para viver em comunidade e desempenhar seus papéis no meio onde vive. Nesta concepção ultrapassada de educação, “o educador é o que diz a palavra; os educandos, os que a escutam docilmente; o educador é o que disciplina; os educandos, os disciplinados” (FREIRE, 2005, p. 68).

Nesta conjectura:

Já faz algumas décadas que se fala nas escolas brasileiras - e de boa parte do mundo - de "mudança de paradigma" na educação. O ensino tradicional estaria baseado na transmissão e acúmulo de informações - aquilo que Paulo Freire chamava de "educação bancária". A sociedade exigiria, hoje, uma educação mais voltada para a formação integral do cidadão (ROSSETTI, p.2,3).

Além de não favorecer a formação cidadã dos indivíduos, o ensino tradicional também se desvincula dos processos sociais que ocasionam transformações e mudanças na tecnologia e em demais nichos de atividades humanas em todo o globo. Nesta perspectiva que considera os avanços tecnológicos da sociedade, da mídia e das ciências em geral, os livros virtuais são cada vez mais uma realidade na sociedade. Os *E-books* consistem na disponibilização de diferentes obras por meio de recursos e itens tecnológicos, cujo acesso é viabilizado pela internet. Dessa forma, assim como a sociedade evolui ao ponto de oferecer aos indivíduos oportunidades de acessar livros, textos e obras inteiras através de celulares, computadores e demais aparatos tecnológicos, a escola também deve fornecer aos seus alunos, oportunidades de conhecer, compreender e vivenciar a aprendizagem mediante novas tecnologias, estimulando os sujeitos a experimentarem a leitura em outros espaços, com recursos de fácil acesso, presentes e comuns em seu cotidiano. Dessa forma:

No âmbito das novas tecnologias, o rompimento dos limites materiais, com a passagem do impresso para o eletrônico e a quebra da sequência de páginas impressa, desperta o leitor para o aprendizado de uma nova leitura, mais dinâmica em termos de deslocamento físico e ação, além de trazer para a narrativa novos elementos que estimulam outros sentidos no ato da leitura (PIRES, 2010, p. 108).

A tecnologia trabalhada enquanto tema transversal viabiliza a prática de diferentes atividades utilizando a internet e diferentes conjuntos de mídias e instrumentos virtuais. O aluno, enquanto conhecedor destes recursos poderá aprender e reconhecer suas diferentes funções, simultaneamente. Concisamente, o trabalho com a tecnologia aliada ao ensino evidencia um aspecto já que o aluno já experimenta em seu cotidiano, através de celulares, computadores, *tablets* e outros aparelhos eletrônicos.

Promover a leitura de textos literários nestes suportes evidencia tanto novas oportunidades para criar alunos leitores, quanto para formar cidadãos aptos a utilizarem diferentes aparatos e recursos tecnológicos comuns e presentes na sociedade e seus variados ambientes e espaços. O ensino pautado em textos literários, por sua vez, providencia uma nova oportunidade de entrar em contato com a cultura, história e demais significados da Língua Espanhola que o aluno precisa conhecer para contextualizar o que lê e internalizar o que aprende. Em relação às possibilidades de trabalhar os conteúdos envolvendo a leitura e a literatura, é possível enfatizar a necessidade de adequar o ensino e a metodologia à utilização de recursos oriundos das diferentes TICs. Nesta perspectiva:

O professor tem que se adaptar ao meio e tentar transmitir sua didática, partindo de um princípio onde o meio em que o aluno vive deve ser levado em conta, assim buscando sua cultura e sua realidade. Daí então o professor começa a apresentar para o aluno o mundo que ele não conhece (CANDAU, 1999, p.52).

Sobre os recursos tecnológicos agregados à metodologia do professor, é plausível pautar que:

Temos que cuidar do professor, pois todas as mudanças só entram bem na escola se entrarem pelo professor, ele é a figura fundamental. Não há como substituir o professor. Ele é a tecnologia das tecnologias, e deve se portar como tal (DEMO 2008, p.134 apud ANDRADE, p.16).

É através da ação do professor e das práticas utilizadas em sala que a tecnologia adentra o currículo efetivamente. Nos projetos políticos das unidades executoras, o uso e alinhamento com as novas tecnologias são frequentemente citados, porém, somente através da prática docente, as práticas envolvendo recursos ou instrumentos tecnológicos e suas respectivas metodologias são de fato aproveitadas dentro do processo de ensino aprendizagem. O trabalho do professor de Língua Espanhola que utiliza ativamente uma série de recursos multimídia, possibilitando o acesso à internet e a outros elementos tecnológicos, pode, exponencialmente, propiciar ao aluno uma melhor experimentação da literatura, seja por meio a imersão e experimentação direta da língua em seu estado mais completo, seja por meio da motivação e estimulação da postura de leitor.

Em suma, é plausível afirmar que o professor, inserido como agente dos

processos educacionais que ocasionam aproximação entre o aluno e o conhecimento, é o principal responsável por oportunizar a significação dos conteúdos literários dentro e fora do cotidiano escolar. Também é através da postura, linguagem e posicionamento do professor, que o aluno encontra maneiras que refletem a importância da leitura em seu cotidiano. Um professor que utiliza diferentes recursos para estimular os alunos a ler e interpretar diferentes textos fictícios, também contribui para a formação cidadã dos mesmos, pois promove o surgimento de mecanismos cognitivos fundamentais para a leitura e interpretação do mundo real em sua volta.

4. A RELAÇÃO ENTRE CULTURA E LITERATURA E SUAS IMPLICAÇÕES PARA O ENSINO DE LÍNGUA ESPANHOLA

A língua enquanto objeto de estudo não engloba apenas aspectos relacionados à gramática e ao vocabulário, como também elementos presentes em diferentes dimensões ligadas à cultura, à comunicação e aos diferentes elementos que denotam a sua presença dentro de diferentes contextos e realidades sociais. A literatura, por sua vez, enquanto registro da língua, reflete seus sentidos e significados através de variados gêneros que manifestam práticas culturais e crenças de diferentes grupos sociais e períodos da história da humanidade. Logo, a relação entre língua e literatura explorada nas aulas de Língua Espanhola concebe ao ensino deste componente curricular diferentes dimensões cujas conjunturas estão ligadas não apenas aos conteúdos que precisam ser mediados pelo professor, como também a aspectos que transcendem o currículo escolar e são vivenciados socialmente pelo aluno.

Toda interação com determinada manifestação da língua possui, naturalmente, uma dimensão cultural. Vivências envolvendo a literatura, de maneira geral, também possuem a mesma dimensão. As experiências envolvendo leitura de diferentes literaturas hispânicas, por sua vez, propiciam um melhor desempenho em possíveis eventos comunicativos, justamente por auxiliarem na aquisição de vocabulário e no surgimento de esquemas de compreensão e acomodação da língua.

As Orientações Curriculares para o Ensino Médio (OCEM) referente à disciplina de Língua Espanhola ressaltam que mediante o desenvolvimento de diferentes habilidades ligadas às competências pluricultural, comunicativa, de compreensão e produção oral e compreensão leitora e produção escrita, o estudante é capaz de desenvolver a sua consciência intercultural (BRASIL, 2006, p. 152). Em suma, é válido enaltecer que o ensino de literaturas, assim como o da Língua Espanhola como um todo, necessita ser planejado e desenvolvido funcionalmente, possibilitando ao aluno “ver-se e constituir-se como sujeito a partir do contato e da exposição ao outro, à diferença, ao reconhecimento da diversidade” (BRASIL, 2006, p. 133). Para o professor é, portanto, crucial possibilitar aos alunos diferentes oportunidades de entrar em contato com a língua e suas múltiplas manifestações.

4.1 A dimensão intercultural do ensino de literaturas e a formação de sujeitos leitores: comunicabilidade e identidade

A língua faz parte da cultura e também é um instrumento para a manifestação e expressão de diferentes práticas, crenças, estilos de vida e identidades ligadas ao âmbito cultural. Nesta perspectiva, segundo Oliveira:

A literatura produz conhecimento, não porque esteja na escola, mas por dar conta de épocas, geografias e estilos de vida que não vivemos, mas que têm estreitas relações com o que somos hoje. A busca da leitura prazerosa não exclui a aquisição de conhecimento, pois jamais deixa de trazer informações ao leitor (2010, p. 42).

Mediante o trabalho com literaturas nas aulas de LE, existe a possibilidade de trazer para as experiências de aprendizagem com leitura, um enfoque intercultural, que propicie ao aluno uma aprendizagem mais contextualizada, pela qual ele encontrará condições de compreender a Língua Espanhola enquanto idioma falado por diferentes povos, com diferentes identidades e culturas, pois “a língua é um reflexo da cultura, pois, ao mesmo tempo em que a língua é uma parte da cultura, ela é também algo que a constitui” (MOREIRA; FIGUEIREDO, 2012, p. 147).

Pela literatura, os sujeitos também experimentam intercâmbios comunicativos. Ao ler, o aluno efetiva uma interação entre ele e o autor da obra. Ao propiciar leituras literárias nas aulas de Língua Espanhola, o professor faz uso de estratégias que promovem a dimensão cultural da língua justamente por dar condições aos seus alunos de vivenciarem experiências de leitura com obras relacionadas a diferentes costumes, povos e realidades de forma contextualizada.

Em resumo, língua e cultura, além de aspectos intimamente relacionados, também são fatores indissociáveis das literaturas, sendo que estas são representações diversas de ambos estes aspectos. Nestas condições:

É primordial compreendermos a importância da língua na nossa construção social e cultural. A língua pode expressar, encorpar e simbolizar a nossa realidade cultural. Quando a língua e a cultura são colocadas juntas, elas revelam ao mesmo tempo os valores e crenças dos sujeitos situados socialmente e historicamente em uma comunidade de fala. Podemos afirmar que língua é como uma entidade sócio interativa que abrange a representação do patrimônio social e, da mesma forma, também reflete as relações de poder e dominação entre os membros de uma sociedade.

(FIGUEREDO, 2009).

Para oportunizar a contextualização da língua, é fundamental para o professor, promover espaços de leitura literária em suas aulas, cujo foco não seja apenas a gramática, mas sim a contextualização da língua dentro da sociedade e da realidade dos vários povos e falantes nativos. De igual maneira, é indispensável o uso de obras originalmente hispânicas, que conectem o leitor à realidade por trás da cultura e da língua falada em diferentes contextos históricos e variadas partes do mundo.

Em síntese, o termo “intercultural” dentro da realidade do ensino de literaturas de Língua Espanhola, refere-se à relação existente entre duas línguas (uma nativa e outra em pleno processo de aquisição), cujos sentidos e significados interseccionam-se através das práticas de vivências envolvendo leituras literárias. A interculturalidade diz respeito às vivências de diferentes línguas em um mesmo contexto, por diferentes meios, de forma simultânea, sem que uma anule a importância da outra e favoreça uma experiência de aprendizagem e enriquecimento mútuo.

De modo geral, trabalhar a dimensão intercultural da literatura nas aulas de LE exige o mínimo de reflexão por parte do professor acerca de quais estratégias deverão ser usadas para a promoção de experiências satisfatórias com a língua e com a leitura. Ao refletir sobre uma perspectiva que considera os agravantes da propiciação da cultura e da contextualização da literatura nas aulas de LE, é possível destacar a existência de um caráter ainda hegemônico das aulas, que de forma centralizada, tendem a estar voltadas ao ensino da gramática descontextualizada.

O fenômeno da hegemonia nas aulas de Língua Espanhola, que por sua vez, se manifesta na centralização do ensino da gramática e tradução, que não considera a literatura como importante ferramenta para aprendizagem do idioma, dificulta não apenas as vivências interculturais e comunicativas com literaturas na da sala de aula, como também contribui para que um ensino desconexo, que não apresenta ao aluno condições para formação do hábito da leitura literária, aconteça. Dessa forma, é necessário para o professor, propiciar diferentes espaços para os conteúdos do currículo escolar, considerando inclusive, a leitura literária nas suas aulas, para que assim, possa evitar práticas repetitivas, descontextualizadas e mecânicas.

Sabe-se que a formação de leitores ativos está ligada à motivação dos

sujeitos à prática da leitura dentro e fora da escola. Isso se dá com trabalho regulares com diferentes textos e obras literárias, que promovam experiências satisfatórias na sala de aula envolvendo leitura literária. Logo, aulas que consideram apenas a gramática ou a aquisição de vocabulário, não oferecem quaisquer oportunidades de vivências significativas com a literatura, pois geralmente estão focadas em esquemas mecânicos de ensino baseados na mera tradução de textos e memorização de regras gramaticais. Em decorrência do problema da hegemonia e foco unilateral na gramática, a formação de leitores ativos é prejudicada, já que o ensino descontextualizado da Língua Espanhola acarreta a falta de espaço nas aulas para que o professor trabalhe outros temas e conteúdos também indispensáveis para a formação de competências e habilidades linguísticas nos alunos.

Providenciar espaços para experiências com leitura literárias de diferentes autores e obras da Língua Espanhola é fundamental para a formação da consciência intercultural e propiciação da comunicabilidade nas relações envolvendo o autor, a obra e o leitor. Quando o aluno, um leitor ativo em potencial, se depara com a oportunidade de escolher diferentes obras para ler, ele também encontra possibilidades de vivenciar situações de leitura literária envolvendo gêneros e obras com as quais se identifica e tem afinidade. Por isso, é de grande valia para o ensino de literaturas nas aulas de Língua Espanhola, disponibilizar variadas opções de leitura aos alunos. Isso não só contribuirá para o desenvolvimento da consciência e valorização de diferentes identidades literárias, como também amplia as margens de sucesso do processo de ensino-aprendizagem do idioma espanhol.

Logicamente, é inegável que a gramática precisa ser trabalhada durante o ensino-aprendizagem de LE, porém, com instrumentos e estratégias de ensino que considerem as possibilidades envolvendo as práticas de leitura literária e uso real da língua para uma aprendizagem contextualizada.

É no texto onde a gramática pode ser percebida em seu uso real. É importante salientar, porém, que a literatura não deve estar em segundo plano, tampouco ter fins linguísticos-gramaticais. Trabalhando a leitura de diferentes obras literárias, o professor favorece não apenas a assimilação de esquemas de construção de frases e sentenças, como também a internalização de competências e habilidades diretamente ligadas à forma como o aluno desenvolve a sua capacidade de se comunicar ao construir frases e sentenças, habilidade que influencia

diretamente no desenvolvimento da fluidez do pensamento linguístico e capacidade de comunicação em outro idioma.

4.2 O texto literário enquanto componente cultural no ensino de Língua Espanhola: principais perspectivas do ensino

O trabalho da literatura nas aulas de LE, desprovido de considerações sobre o âmbito cultural da língua, fomentado segundo modelos gramaticais descontextualizados, contribui para que o seu ensino não tenha as devidas proporções e implicações na vida dos sujeitos. Dessa forma, compreender as possibilidades de se trabalhar os textos literários de modo que o aluno compreenda a extensão cultural e social de diferentes gêneros é fundamental para propiciar uma educação que prepare o aluno para utilizar de forma real os conhecimentos que aprende na escola. O lugar do ensino de literaturas deve, portanto, ser insubstituível, havendo de ser também, promovido de forma responsável e congruente.

Segundo Cosson (2010, p. 114): “O primeiro espaço da literatura em sala de aula é o lugar do texto, da leitura do texto literário. Tudo se inicia com o imprescindível e motivado contato com a obra”. Ao estabelecer contato com o texto literário, o aluno é capaz de perceber, espontânea e naturalmente, diferentes sentidos e significados presentes nele, já que aspectos culturais e sociais são muitas vezes, elementos inerentes de muitas obras, indissociáveis de suas histórias e enredos.

Valorizar a cultura como expoente para a aprendizagem da LE é viabilizar novas oportunidades para que o aluno use consciente e criticamente os seus conhecimentos, possibilitando que o idioma que está sendo aprendido seja utilizado como mecanismo de compreensão de contextos, cenários, povos, nações e suas histórias e culturas. Proporcionar que o ensino-aprendizagem transcenda os limites do processo de escolarização e se interseccione com vivências verdadeiras envolvendo comunicação real e cultura, propicie que os conhecimentos salutaros, capazes de reverberar até mesmo na forma como os estudantes compreendem e percebem a própria língua, suas distinções e características.

Neste contexto, o lugar do ensino de literatura dentro das aulas de Língua Espanhola é nitidamente necessário, pois através dele, a cultura pode ser propiciada de forma fidedigna, com textos e obras oriundos originais, oriundos de autores

nativos, falantes do idioma espanhol, que imprimem em suas produções a sua realidade e a forma como veem o mundo sobre as perspectivas e cenários culturais aos quais estão sujeitos e inseridos. Além disso, através de um trabalho responsável com diferentes literaturas hispânicas, é possível esquivar de práticas de memorização e tradução desvinculadas de quaisquer propósitos de aprendizagem. O uso do texto literário como recurso para vivências satisfatórias com a leitura, que aproximem o aluno das oportunidades de contextualizar os conhecimentos, precisa, indubitavelmente, ser um dos critérios para o ensino de literaturas hispânicas dentro das aulas de Língua Espanhola.

A literatura apresenta um nítido vínculo com a língua a ponto de ser indissociável dela. Sendo de grande importância para a sociedade, representa as subjetividades do mundo social, como a política, a realidade dos povos e a cultura. Logo, é plausível afirmar que a literatura é um componente cultural do ensino de Língua Espanhola enquanto língua estrangeira vasta, falada em diferentes nações e territórios ao redor do globo. Nesta assertiva, Paraquett enaltece que:

As práticas culturais (e eu aqui incluo a literatura e as demais artes) são instrumentos para o ensino e, nesse sentido, são causas e não consequências do processo ensino/aprendizagem. O aluno não aprende as práticas culturais porque aprendeu a língua estrangeira. o processo se dá, justamente, na contramão do que se afirma: são as práticas culturais que possibilitam o ensino/aprendizagem da língua (2001 p. 193)

Além destes aspectos, a literatura enquanto componente cultural do ensino de LE apresenta força conotativa, ou seja, designa diferentes atribuições ao processo cultural da sociedade. Nesta perspectiva, Domício Proença Filho, citado por Aguilera evidencia que:

[...] a linguagem literária é eminentemente conotativa. A conotação se pluraliza em função do universo cultural dos falantes; prende-se, portanto, às diferenças de camadas socioculturais e ao processo de desenvolvimento da cultura. Fácil é concluir que a literatura, apoiada num sistema de signos lingüísticos que representam o mundo e revelam dimensões profundas do mesmo, traduz o grau de cultura de uma sociedade. E mais: por força de sua natureza criadora e fundadora, ela pode configurar-se como espelho ou como denúncia, como conservadora ou como transformadora (2002, p. 83).

É através dos saberes e significados do universo cultural presentes dentro

das conjunturas literárias que as competências culturais se inter-relacionam nas obras, podendo assim, ser percebidas e internalizadas pelos leitores. Sobre cultura, Paraquett evidencia que

...é o conjunto de tradições, de estilo de vida, de formas de pensar, sentir e atuar de um povo. Acrescenta ainda que é o “conjunto de produção de um povo, estética ou não, mas que colabore para a identificação de um grupo étnico, diferenciando-o dos demais, dando-lhe uma cara pessoal e comum (1998 p. 118).

A cultura, na língua, consiste em um componente inerente, pois assim como a literatura, é indissociável dela, variando de acordo com os grupos e realidades sociais dos povos. Junger afirma que a sociedade é dotada hábitos e costumes próprios. Segundo a autora:

...podemos identificar en ella la llamada cultura erudita -artes, literatura, música- la popular o folklórica, y también (¿ por qué no?) una de base cotidiana, que nos muestra la idiosincrasia de un pueblo (o porción de él), sus costumbres más sencillas, tales como la inclinación por determinadas comidas o hábitos respecto a la alimentación (hora, compañías, lugares, valores sociales, etc. (1997, p. 109).

Em síntese, as diferentes literaturas possuem a identidade de determinadas culturas e comunidades linguísticas refletidas em seu conjunto de elementos formadores e no seu próprio conteúdo. Sendo a língua um componente cultural da sociedade, a literatura, assim como ela, também é, justamente por ser um elemento indissociável dela. Ambos os conceitos se encontram, portanto, interligados.

Pelo ensino da literatura nas aulas de Língua Espanhola, o leitor desenvolve capacidades e competências de compreender a cultura e suas amplitudes dentro do universo literário, assim como percebe as subjetividades presentes nas obras de forma gradativa a medida que experimenta diferentes leituras literárias e constrói sua identidade enquanto leitor, escolhendo quais obras lhe passam mais afinidade e proximidade. Em suma, o leitor se forma constantemente a partir de cada interação com as dimensões culturais, políticas e sociais. Os conceitos de leitura são variados, mas segundo Eni Orlandi afirma que:

É um ato cultural em seu sentido amplo, que não se esgota na educação formal tal como esta tem sido definida. Deve-se

considerar a relação entre o leitor e o conhecimento, assim como a sua reflexão sobre o mundo. Eu diria que o conhecimento tem caminhos insuspeitados. Ninguém tem a fórmula da descoberta, de como se chega ao conhecimento e à crítica (2003, p. 210).

Enquanto agente formador, o professor propicia o ensino de línguas estrangeiras, como a LE, mais especificadamente, através da utilização de estratégias voltadas à inclusão de práticas culturais, como por exemplo, a literatura. Considerando que cada literatura possui um contexto e uma história, é preciso compreender que estes aspectos possuem relação direta com o texto. Segundo Orlandi (2003, p. 185), o sujeito leitor, enquanto vivencia e experimenta a leitura, se constitui, bem como se representa e se identifica.

A propiciação da leitura literária nas aulas de Língua Espanhola propicia práticas voltadas à construção de uma consciência literária, que reconhece e identifica a pluralidade de cada obra a ser lida. A literatura, neste âmbito do ensino e enquanto prática cotidiana do leitor, “constitui uma manifestação do imaginário discursivo, partilhado social e culturalmente pelos sujeitos de uma determinada formação discursiva” (CORACINI, 2002, p. 84). A literatura, por oferecer uma variedade praticamente infinita de opções para leitura, possibilita ao aluno diferentes oportunidades de entrar em contato com diferentes universos culturais, onde poderá aprender de maneira imersiva, com experiências satisfatórias e sem imposição. Logo, o sucesso do trabalho com literaturas na sala de aula e a formação de sujeitos leitores está diretamente atrelada ao modo como o professor de LE desenvolve suas metodologias e estratégias de ensino, que caso sejam efetivas, promovem melhorias significativas na aprendizagem de seus alunos, que “lê a partir da sua formação discursiva” (CORACINI, 2002, p. 32). Cada texto propicia a construção de múltiplas leituras e da comunicação das ideias do autor para o leitor. São as vivências saudáveis com literaturas, que acontecem de forma natural e sem imposição dentro da sala de aula, que despertam e promovem no aluno, o interesse e gosto pela leitura, formando-o também em relação aos valores indispensáveis para a vida social, o que resulta na promoção da autonomia e na formação de indivíduos pensantes, mais críticos e proativos.

O letramento, na concepção do ensino de línguas, corresponde a um aspecto propiciador da capacidade de ler, escrever e de responder de forma apropriada às diferentes demandas sociais da leitura e da escrita. Este pode ser promovido

através de leituras literárias seja uma realidade nas aulas de Língua Espanhola e possibilite maiores contatos entre o aluno e diferentes culturas e realidades, é preciso que uma série de requisitos sejam atendidos. O modelo de leitor oferecido pelo professor e as atividades propostas para o ensino e aprendizagem da leitura não são um luxo, mas uma necessidade” (COSTA, 2007, p. 37). Formar nos alunos a consciência necessária para ler satisfatoriamente, de forma crítica e construtiva, é uma necessidade para a prática docente que de fato está comprometida com a formação integral dos sujeitos. De acordo com Maria:

[É importante] discutir uma concepção de leitura que nasce no horizonte de um compromisso político: uma leitura que não apenas ofereça respostas ao homem sobre sua própria realidade, mas que instigue-o a colocar-se questões e o instrumento na busca de respostas e soluções; uma leitura que desinstale o homem da placidez e da acomodação e ao mesmo tempo seja capaz de torná-lo melhor (2002, p. 51).

O letramento literário, nesta conjuntura, se refere à capacidade que o indivíduo tem, mediante diferentes estímulos, de pensar criticamente e interpretar de forma pessoal e autônoma os diferentes discursos presentes no contexto social, não apenas nas relações estabelecidas interpessoalmente, como também nas experiências com diferentes mídias e literaturas.

Estudar literatura é essencial ao processo de educar sujeitos sociais, por se tratar de uma disciplina sustentada por um triângulo interdisciplinar composto da combinação assimétrica de estudos da língua, estudos culturais e estudos sociais. [...] Como disciplina fronteira (Giroux: border-crossing), a educação literária pode ter um papel central na expansão crítica de uma consciência sociopolítica nos futuros cidadãos de qualquer sociedade. (LEAHY-DIOS, 2004, p. 24).

Dentro das perspectivas literárias, o mundo real pode ser representado mediante diferentes perspectivas, a depender das intenções e influências do autor, podendo ter seus significados trabalhados e reconstruídos de acordo com os diferentes cenários, contextos, personagens e situações descritas e desenvolvidas no conjunto da obra. Além destas questões, os textos literários, geralmente, refletem influências culturais e sociais mesmo através da ficção, de forma explícita ou implícita. Nesta linha de raciocínio, segundo os apontamentos de Costa:

Essas ações passam pelo conhecimento da língua em de seus usos sociais [...] O bom texto literário faz com que a língua de todos os dias apareça em roupagem mais bonita e tratando de assuntos, personagens e situações narrativas que sempre fazem parte de nossas vivências (2007, p. 45).

A leitura literária é um importante instrumento para a criticidade e proatividade social, pois propicia ao leitor, oportunidades de perceber realidades além das que experimenta e vivencia, percebendo dentro da pluralidade de ideias de cada autor, sentidos e significados que transcendem a ficção e podem ser reconstruídos e reinterpretados e resignificados de acordo com as visões e influências do mundo que o próprio leitor possui. Este conjunto de habilidades desenvolvidas a partir de experiências significativas com a leitura também configuram o letramento literário e suas implicações na vida dos sujeitos.

Analisando a literatura e suas subjetividades, é certo afirmar que o seu objetivo maior está centrado no ato da comunicação entre o autor e o leitor através da expressão e recepção de ideias. A troca de informações, a expressão de sentidos e de mensagens se dá através das diferentes ideias presentes nos contextos e enredos das obras literárias, cuja intenção está voltada para os significados que cada autor deseja passar acerca do que é apresentado ao leitor. Nesta concepção:

É por causa desse contexto que qualquer obra literária, independentemente de sua elaboração, pode ser transformada em objeto de ensino de um determinado conteúdo. [...] A exploração do contexto da obra faz parte do espaço da literatura em sala de aula, até porque, ao dizer o mundo, a literatura envolve os mais variados conhecimentos que também passam pela escola em outros textos e disciplinas (COSSON, 2010, p.62).

Assim como temas variados, a leitura também propicia o reconhecimento da cultura e de outras subjetividades da sociedade, apresentando ao leitor diferentes realidades e visões de mundo que existiram ao longo da história dos povos e da própria língua falada por eles. No conteúdo das diferentes literaturas, elementos relacionados à identidade do idioma e suas diferentes manifestações nas sociedades no decorrer do tempo podem ser observados. Assim, segundo Cosson:

De fato, a relação entre literatura e educação é tão antiga que se confunde com a ideia de civilização. Antes mesmo de essas duas práticas serem assim denominadas e adquirirem o sentido que

possuem hoje para nós, a literatura já era usada como matéria de formação, ensino e aprendizagem em diferentes culturas. (2010, p. 55)

Para que o letramento seja edificado dentro da sala de aula e reverbere em forma de práticas satisfatórias de leitura no cotidiano social e cultural dos sujeitos, é imprescindível que este seja desenvolvido de forma congruente com metodologias renovadas de ensino, seguindo alguns requisitos. É, portanto, um aspecto indispensável para a formação integral de alunos leitores, que fazem uso dos conhecimentos da língua em uma dimensão social e cultural, reconhecendo e compreendendo os diferentes sentidos e significados presentes nas diferentes obras literárias que leem. Por esta razão, nas aulas de LE, é imprescindível para o professor, colaborar com a formação leitora de seus alunos, de modo que ambos se tornem aliados no processo de ensino-aprendizagem, no qual a leitura precisa ser propiciada de forma natural, sem imposições, de forma real e satisfatória.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para o ensino de Língua Espanhola, a literatura pode ser percebida como recurso de fundamental importância para promover oportunidades reais de aprender um novo idioma na escola e desenvolver hábitos diários de leitura que favoreçam o ensino-aprendizagem de forma satisfatória e livre de quaisquer imposições. Ao trabalhar a leitura literária em sala de aula, o professor não apenas fornece aos alunos condições de conhecer a realidade por trás do idioma espanhol, como também, de perceber suas subjetividades, a cultura de diferentes povos e a dimensão social da língua.

Ler é entrar em contato com o mundo e suas representações da realidade e da ficção. O ensino de literatura nas aulas de LE cria condições para que o aluno, sujeito leitor em potencial, conheça a língua em sua dimensão cultural e social. Também é através da promoção de experiências com leituras literárias, que o professor favorece a aquisição da consciência linguística nos seus alunos, assim como propicia ganhos envolvendo a internalização de vocabulário e percepção de esquemas de compreensão da língua e da gramática. Ao oportunizar espaços para que o aluno entre em contato com diferentes gêneros e obras literárias, o professor também favorece o andamento e continuidade do processo de letramento literário, indispensável para a formação da criticidade e autonomia dos sujeitos enquanto leitores ativos e aprendizes e futuros falantes proficientes da língua.

Nesta perspectiva, o presente trabalho buscou, sob uma ótica docente baseada em visões cidadãs e democráticas de educação, discutir e analisar as várias subjetividades presentes no ensino de literaturas dentro do universo da Língua Espanhola enquanto componente curricular, dissertando sobre as suas dimensões culturais e sociais e também, sobre as possibilidades de comunicação e interação entre autor-leitor e leitor-mundo.

A referida pesquisa pode ser compreendida, portanto, como um compilado de informações relevantes sobre o ensino de LE dentro da realidade do cenário educacional atual, elencando os principais desafios e necessidades e discutindo sobre a importância da promoção de espaços destinados às vivências com leituras literárias enquanto expoentes para o processo de ensino-aprendizagem do idioma espanhol e formação da consciência e autonomia linguística dos alunos, aspectos indispensáveis para a formação de sujeitos leitores, capazes de compreender o

mundo social e suas manifestações e influências para diferentes gêneros e obras literárias.

REFERÊNCIAS

- AGUILERA, Maria Veronica. **Carlos Drummond de Andrade: a poética do cotidiano**. Rio de Janeiro: Expressão e Cultura, 2002.
- ANDRADE, Ana Paula Rocha de. **Uso das tecnologias na educação: computador e internet**. (monografia) Universidade Estadual de Goiás. Brasília, 2011.
- ARAGÃO, C. O. **Todos maestros y todos aprendices: La literatura en formación de los profesores de E/LE tratada como Objeto de estudio, Recurso para la enseñanza y Formadora de lectores**. (tese) - Universitat de Barcelona, Barcelona, 2006.
- BAKHTIN, Mikhail. **Estética da criação verbal**. 6ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 2011.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional n.9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília, DF, 1996. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seed/%20arquivos/pdf/tvescola/leis/lein9394.pdf>> Acesso em 27 de dezembro de 2020.
- BRASIL, Magnólia Barbosa do Nascimento. **Hispanismo no Brasil: Reflexões e sentidos em construção**. Pedro & João Editores, 2014.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. **Direito à educação: subsídios para a gestão dos sistemas educacionais – orientações gerais e marcos legais**. Brasília: MEC/SEESP, 2006.
- BRASIL. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. **Parâmetros curriculares nacionais: linguagens, códigos e suas tecnologias**. Brasília: MEC, 1998.
- CANDAU, Vera Maria (org.). **A Didática em Questão**. 17ª ed. Petrópolis: Vozes, 1999.
- CORACINI, Maria José (org.). **O jogo discursivo na aula de leitura: língua materna e língua estrangeira**. 2ª ed. Campinas: Pontes, 2002.
- COSSON, Rildo. **Letramento literário: teoria e prática**. São Paulo: Contexto, 2006.
- COSSON, Rildo. **“O espaço da literatura na sala de aula”**. in: **Literatura: ensino fundamental**. Coordenação, Aparecida Paiva, Francisca Maciel, Rildo Cosson. – Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2010. (Coleção Explorando o ensino; v. 20).
- COSSON, Rildo. **Letramento literário: teoria e prática**. São Paulo: Contexto, 2014.
- COSTA, Marta Morais da; **Metodologia do Ensino da literatura infantil**. Curitiba: Ibpex, 2007.

- EAGLETON, Terry. **Marxismo e crítica literária**. Porto: Edições Afrontamento, 1976.
- ECO, Umberto. **Sobre a literatura**. Rio de Janeiro: BestBolso, 2011.
- FIGUEIREDO, F. J. Q.; OLIVEIRA, E. C. **Sobre métodos, técnicas e abordagens**. In: FIGUEIREDO, F. J. Q. (Org.). **Formação de professores de línguas estrangeiras: princípios e práticas**. Goiânia: Editora da UFG, 2012. p. 11-40.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: Saberes Necessários à Prática Educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- Freire, P. (2005). **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra.
- GERALDI, João W. **O Ensino de Língua Portuguesa no Primeiro Grau**. São Paulo: Atual, 1992.
- GOETTENAUER, Elzimar. **Espanhol: língua de encontros**. In: SEDYCIAS, João (org.). **O Ensino do Espanhol no Brasil passado, presente, futuro**. São Paulo: Editora Parábola, 2005.
- GERALDI, João W. **O Ensino de Língua Portuguesa no Primeiro Grau**. São Paulo: Atual, 1992.
- GERALDI, João Wanderley. **A presença do texto na sala de aula**. In: LARA, Glaucia Muniz Proença (org.). **Lingua(gem), texto, discurso, v.1: entre a reflexão e a prática**. Rio de Janeiro: Lucerna. Belo Horizonte, MG: FALE/UFMG, 2006.
- ISER, Wolfgang. **O repertório do texto**. In: O ato da leitura. Uma teoria do efeito estético. Vol. 1. São Paulo; Ed. 34, 1996.
- JUNGER, C. S. V. **Reflexões sobre o ensino de E/LE no Brasil: propostas governamentais, formação docente e práticas em sala de aula**. In: Anuario brasileño de estudios hispánicos. XV. Brasília, 2005.
- JUNGER, Cristina de S. Vergnano. **Cultura privilegiada/cultura marginada: reflexiones sobre qué trabajar en clases de E/LE**. In: Actas del V Seminario de dificultades específicas para la enseñanza del español a lusohablantes. **La integración de los aspectos culturales en la clase de español como lengua extranjera**. São Paulo: Consejería de Educación y Ciencia de la Embajada de España en Brasil. 1997.
- KATO, Mary. **O aprendizado da leitura**. São Paulo: Martins Fontes, 2007.
- KENSKI, Vani Moreira. **Educação e tecnologias: Um novo ritmo da informação**. 8. ed. Campinas: Papirus, 2012.
- LEAHY-DIOS, Cyana. **Educação literária como metáfora social: desvios e rumos**. São Paulo: Martins Fontes, 2004.
- LIBÂNIO, José C. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1994.

MARIA, Luzia de. **Leitura e colheita. Livros, leitura e formação de leitores.** Petrópolis, Vozes 2002.

MOREIRA, T. A. S.; FIGUEREDO, C. J. **A Importância do Componente Intercultural na Prática Docente de Línguas Estrangeiras.** Gláuks v. 12 n. 1. p. 147-168, 2012.

NASCIMENTO, Magnólia Brasil Barbosa do; TROUCHE, André Luiz Gonçalves. **Literatura y Enseñanza.** Rio de Janeiro: CCAA Editora, 2008.

NÉRICI, Imídeo G. **Didática Geral Dinâmica.** Rio de Janeiro: Fundo da Cultura, 1973, p.35.

OLIVEIRA, Ana Arlinda de. “**O professor como mediador das leituras literárias**” in: **Literatura: ensino fundamental.** Coordenação, Aparecida Paiva, Francisca Maciel, Rildo Cosson. – Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2010. (Coleção Explorando o ensino; v. 20).

ORLANDI, E. **A linguagem e o seu funcionamento: as formas do discurso.** 4ª edição, 3ª reimpressão - Campinas: Pontes, 2003.

PARAQUETT, Márcia. **Da abordagem estruturalista à comunicativa: um esboço histórico do ensino de Espanhol Língua Estrangeira no Brasil.** In: TROUCHE e REIS (org.). **Hispanismo 2000.** Brasília: Ministério de Educación, Cultura y Deport/Associação Brasileira de Hispanistas, vol. 1, 2001, p.15-29.

PAULINO, Graça; COSSON, Rildo; **Letramento literário: viver a literatura dentro e fora da escola.** In: ZILBERMAN, Regina; ROSING, Tânia M. K. (Orgs.). **Escola e leitura: velha crise, novas alternativas.** São Paulo: Global, 2009.

PILATTI, Andriele; SANTOS, Maria Elisabete Mariano dos. **O domínio da língua inglesa como fator determinante para o sucesso profissional no mundo globalizado. Secretariado Executivo em Revist@.** Universidade de Passo Fundo. Passo Fundo - RS, n. 4, 2008, p. 19. Disponível em: <<http://www.upf.br/secretariado/download/revista%20n4.pdf>> Acesso em 04 de janeiro de 2021.

PIRES, J. A. **Leitura e virtualidade: Tecendo entre as linhas da narrativa.** In: COELHO, L. A. L.; FARBIARZ, A. (Org.). **Design: Olhares sobre o livro.** Teresópolis: Editora Novas Ideias, 2010.

PROENÇA FILHO, Domício. **A linguagem literária.** 8ª ed. São Paulo: Ática, 2007.

ROSSETTI, Fernando. **Educação pela comunicação: Uma pedagogia para o século 21** In. **Educação na Sociedade de Informação.** Cidade Escola Aprendiz.

SANTOS, Adriana; COSTA, Jeane. **Pedagogia do Século XXI: Mídias.** Macapá: Instituto de Ensino Superior Atual, 2010.

TONDELLI, Maria de Fátima. **A influência da língua estrangeira na empregabilidade de profissionais da área tecnológica no setor industrial: um estudo exploratório na região norte do Paraná.** Universidade Tecnológica Federal do Paraná. Ponta Grossa, 2005. 90 f. Disponível em: <<http://www.pg.utfpr.edu.br/dirppg/ppgep/dissertacoes/arquivos/10/dissertacao.pdf>> Acesso em: 04 de janeiro de 2021.

TROTSKY, Leon. **A escola poética formalista e o marxismo.** IN: EIKHENBAUN, B. et al. Teoria da Literatura. Formalistas russos. Porto Alegre: Globo S. A., 1976.